

1

## Introdução



Figura 2- Boneca Abayomi

O presente projeto apresenta uma pesquisa de dissertação de mestrado em Artes & Design e o tema central é o universo de produção da Cooperativa Abayomi, dos objetos confeccionados e os caminhos percorridos através deles. É uma pesquisa que reveste-se da natureza do trabalho descritivo atenta ao processo de desenvolvimento, discussão contemporânea do design.

Aprendi a trabalhar de forma participativa ao longo da graduação na “escola” da Barraca do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio, orientada pelos professores de projeto básico e acredito nesse método e nas conquistas de se trabalhar junto a um grupo, de se trabalhar reconhecendo o universo material e a rede de significados gerada por ele. Além da observação participativa este método “opera” com o universo vocabular do interlocutor, quando é considerada a frequência dos termos pronunciados como centro de referência verbal. O próprio título desta dissertação apresenta palavras destacadas por Lena Martins.

Bonecas, estandartes, quadrinhos são construídos com reaproveitamento de materiais que, por sua vez, são transformados em objetos que “dizem” dos princípios Abayomi e de cada artesã. Nessa pesquisa reconheço o design no fazer, no manuseio das malhas, nos arranjos e no corpo das artesãs como instrumento de trabalho. Pensar o corpo e o gestual como instrumento de trabalho é fator que pessoalmente considero fundamental no processo de conhecimento e lidar com as necessidades de incorporar certos movimentos no processo de confecção de grande sabedoria.

No período de pesquisa várias combinações e arranjos foram experimentados sempre em volta de um trabalho específico: a ilustração de pano da história *Vida que Voa* escrita por Lena. DIAS (1999)<sup>1</sup> em sua dissertação defende que no processo de trabalho, a propriedade plástica dos materiais (neste caso texturas e cores dos panos) permite diversos arranjos como nas relações que estabelecemos ao longo do projeto. A autora, assim como aconteceu nesta pesquisa, apresenta em sua dissertação que relações formais e conceituais se dão a partir dos conhecimentos; dos acasos; dos contatos e entreatos.

Desta forma, aponto o processo de construção de uma identidade específica Abayomi como história de uma coletividade, objetivada em valores, em um corpo de conhecimento, em um conjunto de procedimentos.

Embora a linguagem visual da cooperativa já tenha se consagrado com a participação em eventos nacionais e internacionais para um variado público em seu desenvolvimento artístico, criativo e humanitário, as oficinas e palestras terem

---

<sup>1</sup> Carla Dias é professora doutora do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio e realizou seu mestrado na Escola de Belas Artes, EBA, UFRJ, a partir da convivência com as mulheres paineleiras de Goiabeiras, em Vitória do Espírito Santo.

beneficiado um expressivo número de pessoas e também numerosas montagens de exposições, lançamentos de calendários e apresentações do “Cortejo Brincante”, esse projeto acadêmico visa sistematizar parte dos dados e observações coletados em convivência com Lena, indicando hipóteses conceituais e teóricas, bem como desdobramentos e questões a serem contempladas.

A escolha desse tema se reforça perante a qualidade estética e a técnica exclusiva de criação de bonecas através das amarrações de fios de malha que produzem uma rede de significados para as mulheres que as confeccionam. Se justifica ainda pela característica de um design, de um projeto, de um desenho, de um designo na elaboração dessas peças a ser reconhecido pela Universidade como um processo de conhecimento.

Desde minha graduação ilustro profissionalmente, e em 2002 surgiu o convite para inaugurar o projeto de produção do primeiro livro impresso Abayomi e formou-se uma equipe para este processo de inovação visual reconhecendo um movimento iniciado pelo grupo Abayomi.

Conheço Lena Martins desde 2000 e mantemos hoje uma relação estreita de amizade e parceria. Nesse processo de trabalho pesquisei materiais impressos Abayomi como cartazes e calendários, onde se encontra o acervo das imagens veiculadas pela cooperativa.

Trabalhei com a Lena e com Carolina Figueiredo, designer que realizou sua monografia de graduação sobre a Cooperativa Abayomi, na realização do processo de construção do painel/ilustração da história escrita por Lena. Trabalhei com a dinâmica da aprendizagem do design vernacular, a invenção e o desenho a partir da convivência, com a observação do processo de confecção das bonecas, fotografei peças e produção e entrevistei Ivone Perez, fotógrafa oficial das peças Abayomi e Claudio Sendin, designer gráfico dos calendários Abayomi.

Os encontros para criação aconteceram uma vez por semana ao longo de um ano e meio na minha casa no bairro do Flamengo, RJ. A Cooperativa funcionava na Glória, RJ, e nesse meio tempo mudou-se para a casa da Lena em Santa Tereza, RJ. A ilustração aconteceu ao nosso tempo, com todo cuidado, sem pressa. Acompanhamos a gestação da Dora, filha da Carol, que nasceu em Outubro de 2004 e deu tempo para ela engatinhar pela primeira vez aqui em casa, entre os panos. Estávamos quase concluindo o painel. A Isadora, neta da Lena e personagem da história *Vida que Voa*, também esteve junto ao processo inclusive no processo de colagem e a Gloria, minha filha, estava “em casa”, sempre em volta e em meio ao fazer.

Becker (1994) reconhece a importância de se apresentar as etapas e os passos percorridos no processo de pesquisa de modo que o leitor possa acompanhar o desenvolvimento do projeto.

Métodos podem ser ajustados e “inventados” para que muitas questões sejam resolvidas, pois segundo ele na pesquisa social é preciso lidar inclusive com o desejo.

O primeiro capítulo desta dissertação apresenta a artesã Lena Martins e sua arte de designar, apresenta o corpus da cooperativa, relativos a sua história, “frentes” de trabalho e atuação do grupo e ainda questões ideológicas que sustentam o fazer Abayomi.

O segundo capítulo intitulado *Malha preta*, descreve o design Abayomi no fazer das bonecas, na escolha da malha, na técnica exclusiva. Expõe o repertório das representações das peças e a boneca Abayomi como lugar de memória da cooperativa.

O terceiro capítulo refere-se a relação entre as linguagens, a ilustração e a tradução de linguagem. Disponibiliza também os calendários veiculados pela cooperativa desde 1994. São os arranjos Abayomi.